

## **PROBLEMATIZAÇÕES SOBRE O BINARISMO HOMEM/MULHER, MASCULINO/FEMININO E O CONCEITO IDENTIDADES DE GÊNERO: DIÁLOGOS COM O PENSAMENTO CRÍTICO DESCOLONIAL**

Uelquer Guedes de Souza (1); Miriam Cristiane Alves (2)

<sup>1</sup>Graduando em Psicologia, Universidade Federal de Pelotas – uelquerguedes@gmail.com

<sup>2</sup>Doutora em Psicologia, Universidade Federal de Pelotas (UFPel) – oba.olorioba@gmail.com

**Introdução:** A colonialidade como desígnio da modernidade tem se expressado em diversas esferas da vida humana, sobretudo na produção das subjetividades. Deste modo, a colonialidade do ser atua violentamente contra o que se desvirtua da heteronormatividade. A psicologia teve um papel importante na legitimação e na perpetuação de estigmas relacionados às orientações não heterossexuais e às identidades de gênero, de modo que são emergentes as discussões não patologizantes sobre a temática. O estudo objetiva problematizar o conceito identidades de gênero, o modelo binário homem/mulher, masculino/feminino e a inserção destes no campo da psicologia.

**Método:** O método escolhido é caracterizado como um ensaio teórico, no qual há uma construção de sentido por meio do diálogo entre o objeto de estudo, quem produz o ensaio e o leitor.

**Resultados e discussão:** A Modernidade enquanto projeto civilizatório racista, patriarcal, colonial tem sido problematizada por um grupo de intelectuais que vem construindo um pensamento crítico descolonial a partir da América Latina. O conceito de colonialidade do poder é considerado como algo que vai além dos limites e particularidades do colonialismo histórico, como algo que não desaparece mesmo após uma suposta independência ou descolonização dos povos das Américas. A colonialidade do poder manifesta um modelo hegemônico global, que articula raça, trabalho, subjetividades e espaços de acordo com a necessidade do capital e para o benefício de determinados grupos em detrimento de outros. A colonialidade do gênero, outro eixo de estudos sobre a colonialidade, analisa criticamente o padrão hegemônico imposto por um sistema patriarcal e racista que ainda dita modos de manutenção dos comportamentos, da sexualidade, do gênero, etc. Esse padrão tem como base um modelo binário, hierárquico e violento. Essa dicotomia hierárquica como uma marca do humano se tornou uma ferramenta normativa para condenar as colonizadas e os colonizados. No que diz respeito à ciência psicológica, assentada na colonialidade do saber, produziu e ainda produz discursos universalizantes sobre a subjetividade humana de modo a contribuir com a patologização das identidades de gênero. A psicologia enquanto ciência da modernidade, ainda está mergulhada nos propósitos de controle e domínio colonial, a partir de suas teorias, métodos experimentais e modelos de análises quantitativos que deram sustentabilidade a seu status de cientificidade.

**Considerações finais:** O pensamento crítico descolonial pode se constituir como dispositivo capaz de fomentar a construção de um caminho de pensamento que possibilite a complexificação do conceito identidades de gênero e a subversão da lógica hegemônica.